

CASA DA MOSTRA DOS PRODUTOS ENDÓGENOS . GRÂNDOLA
MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Introdução

A presente Memória refere-se ao projecto de remodelação de um conjunto de edifícios da Antiga Adega Municipal António Inácio da Cruz, para a implementação da Casa da Mostra de Produtos Endógenos, em Grândola.

O lote cuja a área total perfaz 4144 m², compreende actualmente um edifício com entrada pela Rua Dr. José Pereira Barradas (actual Adega) e um segundo cuja entrada se faz pela Rua Mouzinho de Albuquerque (Armazém).

Situação Existente

Na actual Adegua a estrutura de paredes de alvenaria portantes, ainda parece coesa, não existindo sinais de intervenções demasiado agressivas até ao presente momento. No entanto o Armazém adjacente desocupado, encontra-se em avançado estado de degradação, tanto nas vigas de cobertura como as próprias paredes que as suportam.

Exceptuando o poço a poente, o lote encontra-se ocupado por pequenas construções dispersas e adições de carácter precário sem valor patrimonial.

O Projecto

O programa proposto para estes edifícios passa pela recuperação e reabilitação da Adegua e pela criação de uma sala polivalente e instalações sanitárias.

O projecto visa promover a ligação pelo interior do lote entre a Rua Dr. José Pereira Barradas e a Rua Mouzinho de Albuquerque através da criação de um pavimento geral com clara coerência formal, cromática e matérica. Ainda através do material do pavimento procura-se também a criação de zonas de permanência, desenhando “tapetes” em tijolo de azulejo artesanal que se articulam com paisagem e marcam a entrada no conjunto edificado.

A intervenção propõe a abertura de um pátio entre a Adegua e a Sala Polivalente. Este “foyer” exterior permite a utilização independente destas das duas infra-estruturas, sendo o seu carácter centralizador e catalisador de uma identidade e funcionalidade determinadas pelas expectativas actuais.

A abordagem do projecto procura reflectir a compatibilização do existente a conservar e recuperar, com as necessidades inerentes ao programa e às exigências regulamentares em vigor.

Estabelecem-se assim diferentes tipos de intervenção :

Conservação e Recuperação - considerando como ponto de partida o existente, é proposto conservar e recuperar genericamente o edifício da Adegua. Preconiza-se a recuperação das alvenarias portantes, assim como de todos os elementos arquitectónicos em bom estado de conservação que valorizem o conjunto.

Reabilitação - é justificada pela necessidade de adaptar os edifícios à regulamentação em vigor, melhorando o seu desempenho até próximo dos actuais níveis de exigência e, consequentemente, às necessidades de uso contemporâneo, solucionando as anomalias construtivas, funcionais, higiénicas e de segurança.

Demolição - esta intervenção passa pela demolição das paredes de alvenaria portantes do Armazém que condicionam a dimensão dos espaços resultantes e das adições precárias existentes propondo assim um espaço qualificado de logradouro.

Ampliação pontual - a ampliação de área passa pela redefinição e regularização dos limites exteriores do actual armazém como espaço capaz de albergar uma sala polivalente, prevendo-se desta forma assegurar as suas condições de um uso contemporâneo. Desta intervenção não resulta o aumento de área bruta total no lote.

Materiais e Técnicas Construtivas

A construção pautar-se-á pela conservação, recuperação e manutenção do Edifício da Adega, aplicando materiais e técnicas contemporâneas quando necessários , garantindo assim melhores padrões de qualidade, segurança, fiabilidade e conforto. A estrutura portante será na sua maioria mantida, por vezes reforçada e excepcionalmente substituída.

A estrutura da cobertura do Armazém, devido ao seu mau estado, é substituída por um sistema que combina um tipo de estrutura compatível com a existente. A nova estrutura consiste igualmente em vigas de madeira, encastradas nas paredes exteriores. As vigas são revestidas na face inferior por painéis base em lã mineral e acabamento acústico , sendo que na Adega o vigamento de madeira é maioritariamente deixado à vista nos tectos.

Nas fachadas, é proposta a aplicação de revestimento térmico pelo exterior argamassado e pintado de branco.

O revestimento da cobertura será substituído e aplicada telha tradicional branca, sub-telha e isolamento térmico.

Relativamente à caixilharia será igualmente de madeira maciça. A sua substituição mostra-se também necessária, quando as actualmente existentes se encontram descaracterizadas, retirando valor ao conjunto edificado.

Lisboa, Junho de 2016



Francisco Aires Mateus